

ESPAÇO ABERTO

ANTONIO SILVEIRA RIBEIRO DOS SANTOS

A força do turismo de observação

Como sabemos, o Brasil está sendo procurado cada vez mais como destino ecoturístico por causa principalmente de seus recursos e de suas belezas naturais. Mas quando se fala em ecoturismo vêm a nossa mente práticas como o rafting, o bóia-cross, o montanhismo, o trekking. Entretanto, um de nossos recursos naturais mais interessantes e abundantes ainda não foi descoberto em sua plenitude nem trabalhado devidamente como atrativo ecoturístico: trata-se de nossa riquíssima avifauna.

Segundo dados científicos, habitam no território brasileiro quase 1.700 espécies de aves, o que nos coloca em terceiro lugar no mundo em número de espécies – perdemos apenas, e por muito pouco, para o Peru e a Colômbia (in: *Ornitologia brasileira*, Helmut Sick, Editora Nova Fronteira, 1997).

Só para se ter uma idéia desse potencial, basta lembrar que temos cerca de 145 espécies e subespécies de beija-flores enquanto os Estados Unidos têm apenas 8 espécies. Vale dizer que essas “jóias que voam” existem apenas nas Américas, o que deixa europeus e asiáticos interessadíssimos em vê-las. Temos o maior número de psitacídeos (araras, papagaios e periquitos) do mundo – 74 es-

pécies, o que representa muita alegria, cor e beleza. Já os picídeos (pica-paus), também em grande número de espécies, encantam com sua beleza e forma peculiar de procurar alimento.

Sem contar que temos talvez o maior número de espécies ameaçadas de extinção do mundo, aves que pela sua raridade criam grande interesse de observação, sendo isso um troféu procuradíssimo e imensurável aos birdwatchers de todo o mundo. Também é interessante lembrar que não

Hotéis já estão percebendo o filão e começam a incentivar o birdwatching

é difícil encontrar no Brasil localidades que contam com 250 a 350 espécies, o que é mais do que existe em muitos países.

Em vista de termos todo esse potencial, representado por muitas áreas naturais e toda essa diversidade de aves, é um desperdício em termos turísticos e econômicos não explorarmos tais riquezas, até mesmo como fator de educação ambiental e de preservação.

O birding, birdwatching ou observação de aves é uma atividade que vem crescendo muito nos últimos anos, já tendo cerca de 80 milhões de praticantes no mundo. Trata-se portanto de um segmento que representa grandes divisas para os países que o incentivam e o praticam.

Por incrível que pareça, não



estamos inseridos nesse universo como merecido, ou seja, nos roteiros dos birdwatchers, o que é lastimável sob todos os aspectos. Mas, felizmente, alguns resorts, hotéis e pousadas já estão começando a perceber esse filão ecoturístico e estão proporcionando condições para a sua prática.

A observação de aves em si

é uma atividade muito fácil. Basta um binóculo, um pequeno caderno de campo para as anotações, roupas preferencialmente nas cores cáqui ou em tons verdes (para ajudar na camuflagem e facilitar a aproximação) e vontade de caminhar nos campos, matas ou mesmo estradas de terra, além de certa curiosidade.

Trata-se de uma forma interessante e prazerosa de lazer, pois, sem sombra de dúvida, ver aves, principalmente em estado selvagem, representa uma dádiva e uma rara oportunidade de refletirmos sobre o sentido da vida, porque elas representam a liberdade com seu poder de vôo e fácil locomoção, bem como sua beleza nos traz o prazer de se poder admirar o belo. Aquele que tem essa oportunidade e consegue apreender o seu significado é um privilegiado.

Além disso, a observação de aves pode tornar-se um desafio ao observador, pois espécies é que não faltam para serem encontradas, o que torna ainda mais interessante sua prática e o estudo que se pode desenvolver a partir desse desafio.

Portanto, ante a condição privilegiada de nosso País para a prática do birding, não podemos mais deixar de prestar atenção a essa crescente e interessantíssima atividade, procurando incentivá-la e praticá-la de forma organizada e educacional. Com isso, o desenvolvimento do segmento ecoturístico de observação de aves pode tornar-se um importante fator de crescimento econômico para muitas regiões do nosso País. Pensem nisso.

■ Antonio Silveira Ribeiro dos Santos é birdwatcher e criador do programa ambiental *A Última Arca de Noé* (www.ultimaarcadenoc.com)



GRUPOS BRASILEIROS NO MUNDO

Grande Viagem pela Península Ibérica (21 dias / 19 noites)

Lisboa, Algarve, Sevilha, Ronda, Costa do Sol, Marbella, Córdoba, Granada, Valência, Barcelona, Madrid, Segóvia, Caminho de Santiago, Salamanca, Santiago de Compostela, La Coruña, Vigo, Porto, Coimbra, Fátima e Lisboa. Saída: 2 de outubro. A partir de € 3135

Austrália e Nova Zelândia Espetacular (18 dias / 16 noites)

Santiago, Melbourne, Cairns, Sydney, Christchurch, Mount Cook, Queenstown, Milford Sound, Rotorua, Waitomo e Auckland. Extensão opcional ao Tahiti. Saída: 10 de outubro

A partir de US\$ 5470 (Preço especial para pagamento até 15 de setembro)



Destinos Especiais Queensberry

Índia Clássica (7 dias / 6 noites)

Delhi, Agra, Fatehpur Sikri e Jaipur. Saídas: diárias

A partir de US\$ 713 (válido a partir de outubro de 2004 até abril de 2005)

Somente terrestre, tour regular com guia espanhol, café da manhã e traslados.



Cruzeiro Marítimo

Romântico é viajar a bordo da Windstar Cruises pelo Mediterrâneo

Wind Spirit: Roma, Portoferraio, Portofino, Monte Carlo, Nice, Marselha, Port Vendres e Barcelona.

Saída do Brasil: 28 de outubro